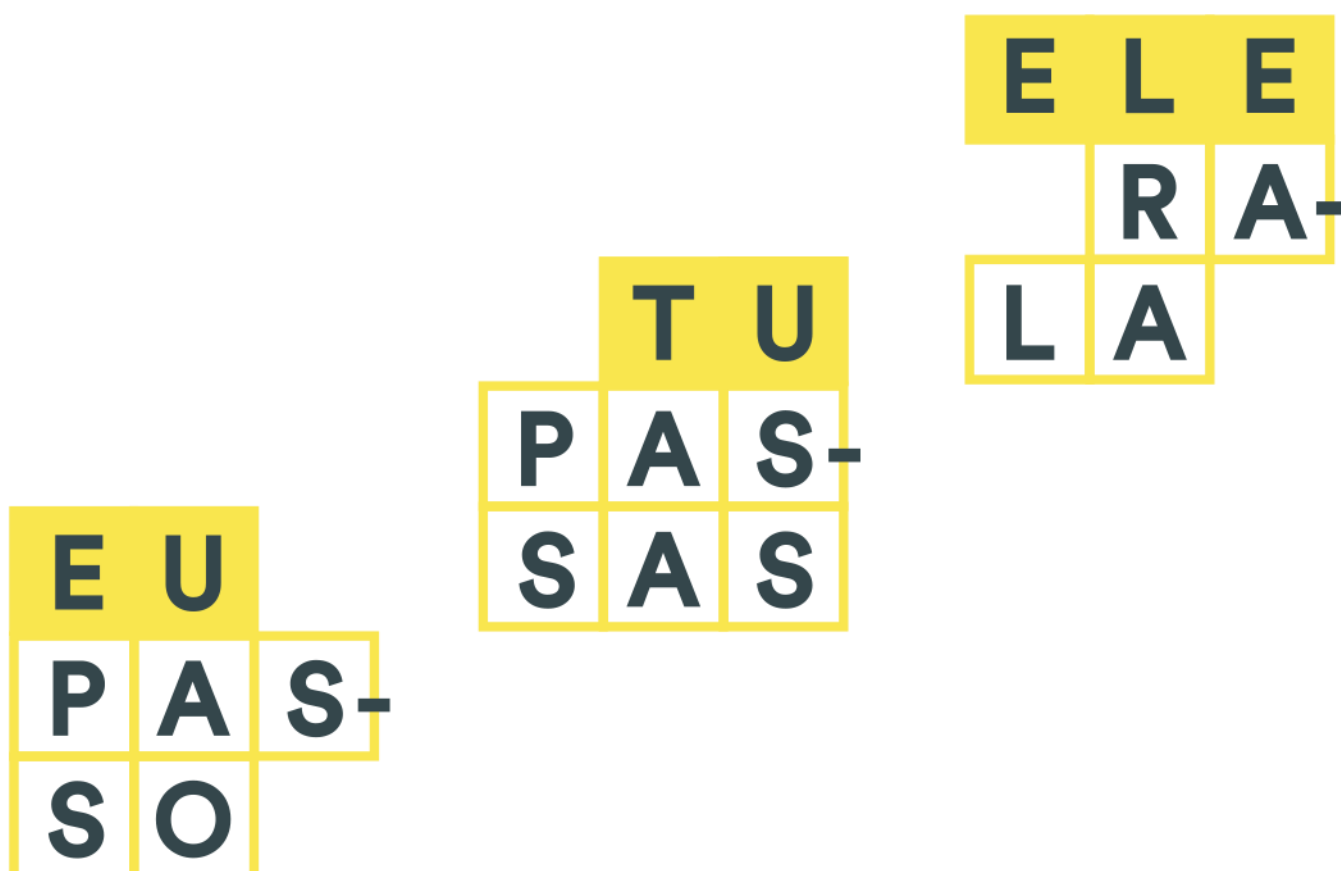


Exercícios Gerais: Resolução de Questões Inéditas – Modelo ENEM



Exercícios Gerais: Resolução de Questões Inéditas – Modelo ENEM

1. Texto I: É o amor

Eu não vou negar que sou louco por você
Tô maluco pra te ver
Eu não vou negar
Eu não vou negar sem você tudo é saudade
Você traz felicidade
Eu não vou negar
*Eu não vou negar você é meu doce mel
Meu pedacinho de céu
Eu não vou negar

Zezé di Camargo e Luciano

Texto II: Valsa Brasileira

Vivia a te buscar
Porque pensando em ti
Corria contra o tempo
Eu descartava os dias
Em que não te vi
Como de um filme
A ação que não valeu
Rodava as horas pra trás
Roubava um pouquinho
E ajeitava o meu caminho
Pra encostar no teu

Chico Buarque

Levando em consideração as duas letras de música, é incorreto afirmar que:

- a) A primeira letra é mais confessional e denotativa, voltada para a comunicação de massa.
- b) A segunda letra é mais elaborada poeticamente.
- c) Em ambas as letras predomina a função emotiva da linguagem.

- d) A segunda letra faz o leitor refletir sobre as palavras e a sua organização.
- e) A primeira letra desperta estranhamento no leitor, causado pelo uso de metáforas amorosas.

2. - Quero te entender, meu filho, mas já não entendo nada.

- Misturo coisas quando falo, não desconheço, são as palavras que me empurram, mas estou lúcido, pai, sei onde me contradigo, piso quem sabe em falso, pode até parecer que exorbito, e se há farelo nisso tudo, posso assegurar, pai, que tem muito grão inteiro. Mesmo confundindo, nunca me perco, distingo para o meu uso os fios do que estou dizendo.

Lavoura Arcaica, Raduan Nassar

Considerando o trecho acima, é correto afirmar sobre a frase “estou lúcido, pai, sei onde me contradigo”:

- a) predomina a linguagem denotativa.
- b) a função conativa está em evidência.
- c) o vocábulo “lúcido” aparece em sentido figurado.
- d) o sujeito das orações está explícito.
- e) a fala do filho é paradoxal.

3. Não há vagas (fragmento)

Só cabe no poema
o homem sem estômago
a mulher de nuvens
O poema, senhores,
não fede
nem cheira

Ferreira Gullar

No poema, o artigo definido tem por função:

- a) generalizar o significado dos substantivos.
- b) especificar os termos subsequentes, delimitando-os.
- c) substantivar termos.
- d) enfatizar os substantivos comuns como marcadores de tempo.
- e) indicar substantivos próprios.

4. Certo milionário brasileiro foi traído pela esposa. Quis gritar, mas a infiel disse-lhe sem medo:

– “Eu não amo você, nem você a mim. Não temos nenhum amor a trair”. O marido baixou a cabeça. Doeui-lhe, porém, o escândalo. Resolveu viajar para a China, certo de que a distância é o esquecimento. Primeiro, andou em Hong Kong. Um dia, apanhou o automóvel e correu como um louco. Foi parar quase na fronteira com a China. Desce e percorre, a pé, uma aldeia miserável. Viu, por toda a parte, as faces escavadas da fome. Até que entra na primeira porta. Tinha sede e queria beber. Olhou aquela miséria abjeta. E, súbito, vê surgir, como num milagre, uma menina linda, linda. Aquela beleza absurda, no meio de sordidez tamanha, parecia um delírio. O amor começou ali. Um amor que não tinha fim, nem princípio, que começara muito antes e continuaria muito depois. Não houve uma palavra entre os dois, nunca. Um não conhecia a língua do outro. Mas, pouco a pouco, o brasileiro foi percebendo esta verdade: – são as palavras que separam. Durou um ano o amor sem palavras. Os dois formavam um maravilhoso ser único. Até que, de repente, o brasileiro teve que voltar para o Brasil. Foi também um adeus sem palavras. Quando embarcou, ele viu num junco que queria seguir o navio eternamente. Ele ficou muito tempo olhando. Depois não viu mais o junco. A menina não voltou. Morreu só, tão só. Passou de um silêncio a outro silêncio mais profundo.”

RODRIGUES, Nelson. *A cabra vadia: novas confissões*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Segundo o texto, é correto afirmar:

- a) A esposa do milionário convenceu o marido. Para apresentar seu argumento de uma forma completa, ela poderia ter dito: “Toda traição envolve outro amor; ora, eu amo outro; logo, eu não amo você.”
- b) O conto narra o improvável encontro entre um milionário brasileiro e uma miserável chinesa. O caráter metonímico desse encontro tem a função de ressaltar o quanto é difícil superar uma traição.
- c) A narrativa do conto alterna o ponto de vista do personagem milionário com o do personagem chinesa.
- d) “Mas que seja infinito enquanto dure”. A frase de Vinicius de Moraes é capaz de desfazer a contradição presente no texto em relação ao amor entre o milionário e a chinesa.
- e) No trecho “Passou de um silêncio a outro silêncio mais profundo”, aparece uma antítese.

5. Já vos falei na nobreza doutoral desse país; é lógico, portanto, que vos fale do ensino que é ministrado nas suas escolas, donde se origina essa nobreza. Há diversas espécies de escolas mantidas pelo governo geral, pelos governos provinciais e por particulares. Estas últimas são

chamadas livres e as outras oficiais, mas todas elas são equiparadas entre si e os seus diplomas se equivalem. Os meninos ou rapazes, que se destinam a elas, não têm medo absolutamente das dificuldades que o curso de qualquer delas possa apresentar. Do que eles têm medo, é dos exames preliminares.

Passando assim pelo que nós chamamos preparatórios, os futuros diretores da República dos Estados Unidos da Bruzundanga acabam os cursos mais ignorantes e presunçosos do que quando para lá entraram. São esses tais que berram: “Sou formado! Está falando com um homem formado!” Ou senão quando alguém lhes diz:

- “Fulano é inteligente, ilustrado...”, acode o homenzinho logo:
- É formado?
- Não.
- Ahn!

Raciocina ele muito bem. Em tal terra, quem não arranja um título como ele obteve o seu, deve ser muito burro, naturalmente.

Apesar de não ser da Bruzundanga, eu me interessei muito por ela, pois lá passei uma grande parte da minha meninice e mocidade.

Meditei muito sobre os seus problemas e creio que achei o remédio para esse mal que é o seu ensino. Vou explicar-me sucintamente.

O Estado da Bruzundanga, de acordo com a sua carta constitucional, declararia livre o exercício de qualquer profissão, extinguindo todo e qualquer privilégio de diploma.

Quem quisesse estudar medicina, freqüentaria as cadeiras necessárias à especialidade a que se destinasse, evitando as disciplinas que julgasse inúteis. Aquele que tivesse vocação para engenheiro de estrada de ferro, não precisava estar perdendo tempo estudando hidráulica. Cada qual organizaria o programa do seu curso, de acordo com a especialidade da profissão liberal que quisesse exercer, com toda a honestidade e sem as escoras de privilégio ou diploma todo poderoso.

Semelhante forma de ensino, evitando o diploma e os seus privilégios, extinguiria a nobreza doutoral; e daria aos jovens da Bruzundanga mais honestidade no estudo, mais segurança nas profissões que fossem exercer, com a força que vem da concorrência entre homens de valor e inteligência nas carreiras que seguem.

BARRETO, Lima. Os Bruzundangas. São Paulo: Ática, 1985. Pág. 49-51. Adaptado.

No primeiro parágrafo do texto, a função da linguagem predominante é:

- a) poética, pelo uso de neologismos.
- b) referencial, pois transmite uma informação objetiva.
- c) emotiva, já que o emissor está em foco.
- d) fática, por causa da interlocução.
- e) metalinguística, pois o código está em evidência.

6. Sobre o trecho de “Os Bruzundangas”, de Lima Barreto, é possível afirmar:

- a) a palavra “última” refere-se coesivamente às escolas mantidas pelo governo geral.
- b) a organização das ementas dos cursos superiores incluía algumas disciplinas desnecessárias.
- c) os estudantes eram obrigados pelo governo a prestar uma prova final de avaliação dos cursos.
- d) o substantivo “homenzinho”, no quarto parágrafo, tem valor irônico.
- e) os estudantes podiam escolher as disciplinas que desejavam cursar.

7. Senhor, não deixes que se manche a tela

Onde traçaste a criação mais bela

De tua inspiração.

O sol de tua glória foi toldado...

Teu poema da América manchado,

Manchou-o a escravidão.

Castro Alves

A poesia de Castro Alves tratava a temática da escravidão como uma denúncia de injustiça social, sendo a solução pertencente à esfera divina. Assinale a passagem em que, diferentemente da postura de Castro Alves, o negro é construtor ativo de sua liberdade:

- a) Por que chora o homem?/Que choro compensa/o mal de ser homem? (Carlos Drummond de Andrade)
- b) Eu sou carvão!/E tu acendes-me, patrão/Para te servir eternamente como força motriz/Mas eternamente não/Patrão (Craveirinha)
- c) Das velas/Que conduziam pelas estrelas negras/O pálido escaravelho/Dos mares/Cada degredado era um rei/ Magro insone incolor/Como barro (Oswald de Andrade)
- d) Deus e o Diabo é que me guiam, mais ninguém./Todos tiveram pai, todos tiveram mãe./Mas eu, que nunca principio nem acabo,/Nasci do amor que há entre Deus e o Diabo (José Régio)
- e) Cantando os homens/Perdidos em aventuras da vida/Espalhados por todo o mundo!/Em Lisboa?/Na América?/No Rio? (Francisco José Tenreiro)

8. Soneto de separação

De repente do riso fez-se o pranto

Silencioso e branco como a bruma

E das bocas unidas fez-se a espuma
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.
De repente da calma fez-se o vento
Que dos olhos desfez a última chama
E da paixão fez-se o pressentimento
E do momento imóvel fez-se o drama.
De repente, não mais que de repente
Fez-se de triste o que se fez amante
E de sozinho o que se fez contente.
Fez-se do amigo próximo o distante
Fez-se da vida uma aventura errante
De repente, não mais que de repente.

Vinícius de Moraes

Sobre o poema, é incorreto afirmar que:

- a) há uso de anáforas que dão o tom de cadência melódica.
- b) emprega antíteses para caracterizar emoções fortes.
- c) é constituído de versos decassílabos, imprimindo ritmo cadenciado e forte.
- d) a expressão “de repente” indica mudança de ânimo e ruptura temporal.
- e) utiliza rimas cruzadas e alternadas para garantir musicalidade e ritmo.

9. No terreiro das Palmas arde a grande fogueira.

É noite de São João:

Noite das sortes consoladoras, dos folguedos ao relento, dos brincados misteriosos:

Noite das ceias opíparas; dos roletes de cana, dos milhos assados e tantos outros regalos:

Noite, enfim, dos mastros enramados, dos fogos de artifício, dos logros e estripulias.

Outrora, na infância deste século, já caquético, tu eras festa de amor e da gulodice, o enlevo dos namorados, dos comilões e dos meninos, que arremedavam uns e outros.

As alas da labareda voluteando pelos ares como um nastro de fitas vermelhas que farfalham ao vento na riçada cabeça de linda caipira, derramam pelo terreiro o prazer e o contentamento.

José de Alencar

O trecho acima foi retirado do romance *T I L*, de José de Alencar. Levando em consideração o tipo textual, podemos considera-lo, predominantemente,

- a) dissertativo
- b) narrativo

- c) argumentativo
- d) descritivo
- e) analítico

10.



(WATTERSON, BILL. *Os dez anos de Calvin e Haroldo*. v. 2. São Paulo: Best News, 1996.)

Nos quadrinhos, Calvin, após participar de um pequeno debate com seu pai, começou a ver os dois lados de tudo. Em um determinado momento, ele faz referência a si mesmo utilizando a terceira pessoa do discurso. Tal fato se justifica, pois:

- a) Calvin quer se aproximar da realidade.
- b) Calvin quer se assemelhar ao seu pai.
- c) Calvin quer evitar um discurso subjetivo.
- d) Calvin não se reconhece mais.
- e) Calvin não consegue lidar com a situação apresentada.

Vem que tem mais!



Explique com suas palavras o efeito de humor contido na imagem.

Gabarito

- 1.** E
- 2.** A
- 3.** B
- 4.** D
- 5.** B
- 6.** B
- 7.** B
- 8.** E
- 9.** D
- 10.** E

Gabarito “Vem que tem mais”!

Na maioria das vezes, o humor é gerado por uma quebra de expectativa. Na imagem acima, a surpresa é causada pela atitude do ladrão, já que, após assaltar uma casa, ele continua sentado com um gatinho no colo, correndo o risco de ser pego, por pena de tirar o felino do conforto. É comum associarmos a imagem de ladrões a pessoas ruins e insensíveis. O fato de ele dar carinho para o gatinho surpreende, então, o leitor, gerando o humor.